

Mapeamento da Economia Solidária no Brasil: o desafio de mostrar o que não está visível

Roberto Marinho Alves da Silva

Valmor Schiochet

Jonas de Oliveira Bertucci¹

A economia solidária compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário. Esse setor vem se desenvolvendo no Brasil com uma resposta à crise do emprego e ao aumento da exclusão social.

As iniciativas de economia solidária no Brasil vêm sendo impulsionadas a partir das ações de organizações da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais, igrejas, incubadoras universitárias) e, atualmente, faz parte da agenda do Estado através da implantação de políticas governamentais (municipais, estaduais e nacional) voltadas ao seu desenvolvimento.

O fortalecimento da economia solidária pressupõe uma ação mais efetiva para sua promoção e fortalecimento. Na verdade, ela é pouco conhecida e reconhecida, inclusive pelos seus próprios atores. É cada vez mais urgente e necessária a coleta e divulgação de informações sistematizadas da economia solidária, tornando visível seu perfil, abrangência e potencialidades.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Ministério do Trabalho e Emprego, e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) estão realizando o mapeamento da economia solidária no Brasil. A implantação do Sistema de Informações da Economia Solidária (SIES) deverá se constituir em um instrumento fundamental para visibilidade da economia solidária, orientar o processo de organização do movimento da economia solidária, identificar e subsidiar os processos de formulação e execução de políticas públicas para o seu desenvolvimento.

O processo de mapeamento teve início em 2004, com a constituição de 27 Equipes Gestoras Estaduais, envolvendo cerca de 230 entidades governamentais e não governamentais que atuam com economia solidária. Até o mês de outubro de 2005, aproximadamente 700 pesquisadores/as visitarão cerca de 20 mil empreendimentos econômicos solidários (EES) em todos os estados brasileiros.

Até o momento, mais de 10 mil Empreendimentos Econômicos Solidários foram identificados no SIES. As informações parciais (poderão sofrer mudanças até o final do mapeamento) indicam que está havendo um crescimento da Economia Solidária no Brasil a partir da década de 1990, com aproximadamente 65% dos EES criados entre 1990 e 2005. Nesses 10 mil empreendimentos, participam mais de 600 mil trabalhadores e trabalhadoras e quase 100 mil famílias em atividades de produção de bens e prestação de serviços, consumo e crédito, tanto no meio urbano quanto rural.

¹ Representantes do Departamento de Estudos e Divulgação da Secretaria Nacional de Economia Solidária / Ministério do Trabalho e Emprego.

Considerando-se que sejam mapeados ao final 20 mil empreendimentos econômicos solidários, já é possível estimar à grosso modo que esse setor da economia brasileira envolve hoje diretamente mais de 2 milhões de trabalhadores e trabalhadoras.

No que se refere à distribuição geográfica, mais de 50% dos Empreendimentos Econômicos Solidários estão localizados nos 09 estados da Região Nordeste do Brasil. Em seguida, destaca-se a Região Sul, com cerca de 20% dos EES. Considerando as formas de organização desses empreendimentos, predominam as associações, com 60% do total, seguida dos grupos ainda sem formalização, com 22%; e das cooperativas com 15% do total.

Considerando as atividades econômicas desses 10 mil empreendimentos, verifica-se que predominam as atividades agropecuárias e extrativistas, realizadas por 46% dos EES. As atividades de produção artesanal são desenvolvidas por 29% e a prestação de serviços por 11% dos EES. Deve-se considerar que muitos desses EES desenvolvem mais de uma atividade econômica, combinando, por exemplo, atividades agropecuárias com outras atividades de produção artesanal não-agrícolas.

As informações parciais já indicam a importância da economia solidária na geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social para milhares de trabalhadores e trabalhadoras. As informações sobre as suas características socioeconômicas indicarão os valores não mercantis da economia solidária, como a solidariedade e a democracia, as dimensões culturais, étnicas e ecológicas da sustentabilidade do desenvolvimento, no qual a produção, a distribuição e a preservação dos recursos naturais e sociais sejam dimensões de um processo de emancipação humana.

Agora chegou a hora de a economia solidária mostrar a sua cara, a sua força transformadora, o seu potencial e os desafios que enfrenta.

Em Santa Catarina, o mapeamento da Economia Solidária ainda está sendo realizado, com a participação das seguintes Entidades: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/FURB, CNBB/MPAs, ASA/Ação Social Arquidiocesana, UNOCHAPECÓ, APACO, Núcleo de Estudos Socioeconômicos/UFSC, CEPAGRO, DRT/SC, entre outros colaboradores do Fórum Catarinense de Economia Solidária.